

Patrícia Verônica de Azevedo Brayner

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

grupo de trabalho

GT 01: A docência de Ciências Sociais/Sociologia no mundo digital: as metodologias de ensino em Ciências Sociais na educação básica

Sala de Aula Invertida e uso de História em Quadrinhos e *Tik tok*/Gêneros

Textuais na Aprendizagem de Conceitos Sociológicos

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência que se propõe analisar e demonstrar as contribuições de metodologias ativas como forma de melhoria do desempenho escolar de estudantes da Educação Básica.

Diante de leituras realizadas e da percepção empírica de que as aulas da contemporaneidade necessitam de mais dinamismo, participação e protagonismo do estudante, percebe-se a necessidade de inovação pedagógica em sala de aula, sobretudo na área das Ciências Humanas, as quais ainda são associadas a mera leitura passiva, à memorização de conceitos e à prática de ouvir (não escutar) os professores. Assim as aulas seguem meramente como transmissão de “informações-conhecimentos” por parte do professor, na maioria das vezes deixando-as enfadonhas e desestimulantes.

A proposta de forma mais específica, foi compreender e apresentar a importância através da literatura sobre Metodologias Ativas em sala de aula como fator que auxilia o desenvolvimento da aquisição do conhecimento dos estudantes por meio da aprendizagem significativa, de forma dinâmica e atraente.

Foram elencadas uma prática das metodologias ativas e uso das novas TDIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) - sala de aula invertida e o uso das tecnologias e gêneros textuais digitais – antes e durante o período da pandemia de Covid-19.

Verificou-se e analisou-se o resultado adquirido através das experiências dos professores, observados na literatura e através de experiência própria. Defende-se a hipótese de que as metodologias ativas de ensino facilitam a aprendizagem e a autonomia dos estudantes.

A pesquisa/retrato de experiência teve o propósito de engajar os educandos nas aulas como forma de se apropriar de conceitos sociológicos e reconhecer as Metodologias Ativas como forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica e apresentação de experiências realizadas pela autora. A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa e de caráter indutivo no intuito de mensurar as contribuições desta perspectiva para a Educação Básica.

Está fundamentada em (Paulo Freire, 1996, Dewey, 1959, Bergman e Sams, 2016, Bacich, Moran 2017) na BNCC (Base Nacional Comum Curricular, documento validado como parâmetro para a Educação Básica a partir de 2019).

Diante do que foi verificado e produzido, percebeu-se que o uso de uma aprendizagem ativas que utilize metodologias ativas, ampliam as potencialidades dos educandos, possibilitando o aumento de novas habilidades e maximizando as capacidades cognitivas e comportamentais como autonomia, concentração e aprendizagem.

Entretanto, foi factível perceber que existem uma série de variáveis que devem ser levadas em conta quando da utilização das TDIC's, principalmente quando se leva em conta escolas públicas, devido a escassez por parte de estudantes e vários professores do acesso a tais tecnologias. A falta de estruturas nas escolas, e no ano de 2020, nas próprias residências, dificultaram em vários momentos a utilização de atividades interativas, principalmente pela falta de condições financeiras para ter internet ou aparelhos com condições suficientes para o uso de forma interativa.

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

Desenvolveu-se tal investigação bibliográfica com abordagem qualitativa de caráter indutivo baseada nos estudos sobre uma das práticas das metodologias ativas: sala de aula invertida e a interatividade através do uso de gêneros textuais digitais.

Para isso, averiguou-se e analisou-se artigos científicos que versam sobre os temas descritos e verificou-se suas aplicações em salas de aula da Educação Básica. A partir daí, foram relacionados os pensamentos dos teóricos históricos como Freire, Dewey e Feuerstein, e, da literatura mais atual sobre a temática de metodologias ativas aqui no Brasil, tais como Bacich, Moran, com o propósito de demonstrar as contribuições das mesmas no que concerne ao processo educativo.

Houve enfoque na prática de sala de aula invertida. Segundo Sams e Bergmann (2018, p. 11), “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora, é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. A estratégia de aprendizagem muda, ela se torna mais ativa. “O estudante é, então, o principal agente do processo de construção de seu conhecimento, agindo para aprender, e o professor tem o papel de facilitador e de orientador no processo de ensino e aprendizagem”. (Barbosa; 2017 p. 34) e não apenas transmitir informações.

Aliada à proposta de sala de aula invertida, foi associada a utilização de gêneros digitais no processo, com o propósito de gerar novas habilidades e verificar por meio das apresentações desenvolvidas pelos estudantes se houve efetivamente absorção de conhecimento do conteúdo construído conjuntamente.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do Ensino Fundamental, documento aprovado em 2019 pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), homologado pelo Ministério de Educação, é uma referência para a educação atual e traz em seu bojo a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar, bem como aponta a relevância da utilização de gêneros digitais a serem utilizados na área de Linguagem.

Claro que o profissional dos demais componentes curriculares podem e devem utilizar tais gêneros de forma inter/transdisciplinar, ou seja, buscar a compreensão dos conceitos e fenômenos de forma contextualizada, e não fragmentada.

O uso de gêneros textuais, sejam eles digitais ou não, nas aulas de sociologia, como de quaisquer outros componentes curriculares, pode e deve ser feito. A prática da interdisciplinaridade é uma importante conquista ser desenvolvida, de forma que o estudante compreenda a inter-relação das disciplinas que o favoreça a um conhecimento amplo.

Os gêneros textuais têm sofrido uma grande revolução e transformação devido ao aparecimento da era digital, segundo (Silva, 2018; p. 138 e 139) surgem novos gêneros digitais, provenientes de gêneros já existentes. Esse processo é designado, por Bakhtin, de “transmutação”. E, no caso dos gêneros da mídia virtual apresentam formas versáteis de comunicar, inclusive, através de imagens, vídeos ou escritas que permanecem em constante estado de transmutação.

Configuram-se formas mais atuais de lidar com a tecnologia em sala de aula, com o propósito de agregar conhecimento, interatividade, inventividade e interdisciplinaridade, quando se unem a área de linguagem à de ciências humanas, e quaisquer outras que o docente deseje incorporar ao seu repertório didático. O documento ainda infere:

Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagrados para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a

escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. (BNCC, 2016; p. 135)

Além da utilização de recursos didáticos variados, com ênfase nas novas TDIC conforme inserido na BNCC, ela ainda faz referência a pertinência de suscitar o protagonismo do estudante. O documento destaca que o discente deve ser estimulado a autoria de práticas variadas de linguagem, a ampliação e consolidação da visão crítica de mundo, fazendo-o elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no ambiente no qual ele se insere.

No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. (BNCC, 2016; p. 474).

Portanto, consolidar tais habilidades requer que o docente de fato compreenda que a utilização de metodologias ativas certamente facilitará esse processo de construção de conhecimento mais integral do estudante. O docente necessita, caso ainda não tenha realizado, uma mudança de postura e perceba a interdisciplinaridade ou até mesmo a transdisciplinaridade como fator essencial em sua prática.

No ano de 2020 foi inevitável “escapar” das novas TDIC. Para os docentes que já vinham utilizando-as ainda que de forma escassa, situações didáticas que privilegiavam a autonomia dos estudantes e o uso de aparelhos tecnológicos, provavelmente tiveram menor impacto em suas experiências. Entretanto, precisa-se reconhecer que a mudança tanto para professores, quanto para alunos foi vertiginosa, rápida, urgente. De uma hora para outra, os profissionais e estudantes tiveram que se adequar ao uso das novas TDIC e novas metodologias de ensino.

Durante este ano, sem muitos dados para a serem apresentados na presente pesquisa, os profissionais da educação como um todo tiveram que redefinir ou mudar completamente suas metodologias. Com o vírus da Covid-19 espalhado pelo mundo e os ambientes físicos das escolas impedidos de funcionar, não havia outra alternativa que não fosse lançar mão das TDIC. A educação escolar foi sacudida com muita força e “se reinventar” virou “mantra” em todas as reuniões, reportagens e discussões quando o tema era a escola em 2020.

Muitos professores, de fato, se reinventaram, conseguiram se adaptar e produzir excelentes trabalhos. Segue agora um relato de experiência realizado em uma escola particular da cidade do Recife com estudantes do Ensino Médio em Sociologia.

Uma experiência desenvolvida, aconteceu nas turmas da 1ª série do Ensino Médio. Os estudantes foram orientados a assistirem ao filme *Babies* (Balmès; 2010) de forma assíncrona. Para tanto, receberam um roteiro pré-determinado do que deveriam focar: relacionar partes do filme com 10 (dez) conceitos do capítulo “Viver em Sociedade”, do livro didático referente ao conteúdo Socialização. A partir do entrelaçamento na aula on-line posterior e das percepções entre as duas obras (texto e vídeo), expuseram seus pontos de vista, bem como apontaram suas dúvidas de forma síncrona.

No encontro seguinte, houve o debate dirigido sobre as compreensões dos estudantes e as suas dúvidas. Em seguida, os alunos foram instruídos a se dividirem em duplas ou trios e formularem a partir de um dos dez conceitos do referido texto, charges, tiras em quadrinhos ou *memes*, cujo conteúdo foi transformado digitalmente pelos próprios discentes através do aplicativo *Pixton*. Porém, caso não conseguissem dessa forma, poderiam usar outros aplicativos ou até mesmo fotografar sua produção e apresentá-la da maneira mais confortável para eles.

Por fim, os estudantes apresentaram o que foi produzido, de forma síncrona, com a devida avaliação processual e contínua, através de discussão e comentários sobre o que os discentes aprenderam enquanto habilidades e conceitos.

Seguem algumas imagens do que foi produzido por eles:

ISOLAMENTO SOCIAL

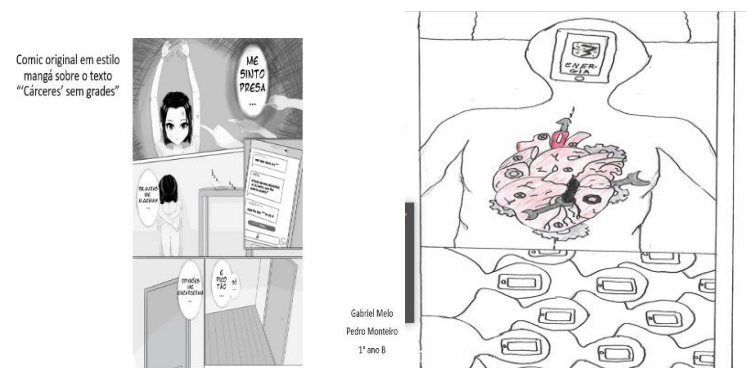
Alunas: Lara Britto, Giovanna D'angelo e Mª Eduarda Nascimento- 198

VOLUNTÁRIO:



Figura 1: Tirinha retratando o isolamento social voluntário satirizando a vida na área urbana.

Em seguida outra produção que retrata a influência que as redes sociais podem ter de forma negativa na vida de adolescentes quanto ao processo de socialização:



Figuras 2 e 3: Tirinha estilo mangá e charge desenhada.

Diante do que foi produzido em 2020, segue um depoimento de uma das alunas:

(...) os professores encontraram formas de aplicar uma metodologia interativa, os métodos que mais me chamaram atenção foi o uso de murais interativos, jogos e trabalhos, como a charge sobre socialização, que mesmo de uma forma remota trouxe o trabalho em grupo e a interação com os colegas e professores, que fez tanta falta neste ano. Todas estas atividades contribuíram para um aprendizado eficiente e leve diante de uma realidade tão pesada. (Ana Júlia Arruda, 1ª série – Ensino Médio em 2020).

Além destes exemplos, outra atividade desenvolvida, dessa vez com a turma de 3ª série do Ensino Médio foi com o filme “O Dilema das redes” (Netflix – 2020). A abordagem foi assistir a película de forma assíncrona, e, previamente às explicações da professora, relacionar conceitos (mesma estratégia utilizada anteriormente), tais como: Relações de Poder e Sociedade, Tipos de autoridade, Instituições de poder segundo Weber, Globalização e novos intercâmbios sociais, segundo Bauman, Poder Simbólico, segundo Bourdieu.

A partir daí, em grupos de três estudantes, eles deveriam produzir um *Tik Tok* (aplicativo de vídeos curtos, muito utilizados pelos adolescentes na atualidade) e apresentar as relações estabelecidas tanto nas imagens, quanto de forma oral nas aulas subsequentes.

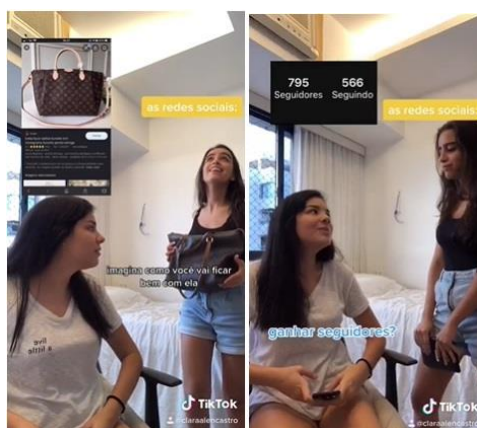
Alguns depoimentos: “Gostei bastante. Achei muito divertido planejar o *tik tok* e nunca mais esqueci dos conceitos sobre poder político, econômico e social, e discurso de verdade” (Isabela Machado; estudante da 3ª série - Ensino Médio). Outra estudante escreveu assim: “Achei uma experiência bem legal. Juntar os trabalhos do colégio com

as tecnologias que a gente já usa todos os dias pra diversão cria uma dinâmica bem diferente. Foi um trabalho que eu realmente gostei de fazer”. (Priscila Queiroz; 3ª série - Médio).

Seguem algumas imagens da atividade desenvolvida pelos grupos, as quais se referem a estudantes que deram seu depoimento:



Figuras 3 e 4: relação sobre os conceitos de Poder e Discurso de Verdade.



Figuras: 5 e 6: Poder simbólico; Globalização.

Diante do exposto, mesmo a distância, percebe-se um amplo envolvimento por parte dos discentes, tanto nas discussões desenvolvidas no ambiente virtual, quanto na produção realizada por eles, que demonstraram de diversas formas o conteúdo apreendido.

A pesquisa tem o propósito de poder demonstrar aos colegas da profissão a importância das Metodologias Ativas na escola, em especial aos pares do ensino da

Sociologia, que podem aproveitar da melhor maneira não só os recursos tecnológicos disponíveis, como a prática da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O presente trabalho aponta que é possível desenvolver metodologias ativas em salas de aula da Educação Básica, inclusive em escolas públicas. Outra finalidade é poder demonstrar ao público docente que mudar as estratégias de ensino e relacionar conteúdos com a dinâmica de sala de aula traz uma aprendizagem ativa, autônoma e consequentemente significativa, experiências que certamente serão retidas e usadas na vida acadêmica e profissional dos estudantes.

Valoroso ressaltar que tais metodologias podem e devem ser desenvolvidas por todas as áreas do conhecimento, incluindo a Sociologia que ainda, infelizmente é vista por muitos estudantes como uma disciplina chata, enfadonha, na qual os professores apenas utilizam resumos ou exercícios cansativos e é preterida em relação as demais. Porém, como foi verificado, esta pode ser apenas uma impressão, pois quando os professores passam a utilizar métodos ativos de aprendizagem de forma interdisciplinar, o ganho para todos os atores é imensurável.

Para as metodologias ativas fazerem parte do cotidiano escolar, faz-se inescusável inicialmente uma mudança de postura em relação ao papel do educador, ao buscar ser um mediador do conhecimento desenvolvido em sala de aula também assumirá uma postura de aprendente com seus pares na elaboração de vários projetos e formas de avaliação, e, com os próprios estudantes no que se refere ao uso das novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa desenvolvida, percebe-se que a utilização de metodologias ativas é mais ampla nos cursos de graduação, até mesmo em cursos que não são de formação de professores nem mesmo ligados à área das licenciaturas. Ainda assim, com o material estudado, foi possível compreender como de fato uma mudança metodológica nas aulas da educação básica pode trazer pontos extremamente positivos para a melhoria do desenvolvimento do conhecimento.

Não significa que tais metodologias são fáceis de serem implementadas, principalmente as que dependem de aparatos tecnológicos. Pelo que é vivenciado

empiricamente, percebe-se que os estudantes muitas vezes são resistentes a esta forma de aprender. Afinal, embora algumas práticas metodológicas ativas sejam bem antigas, ainda prevalece nas salas de aula a crença que o aluno é uma “tábula rasa” e o professor é o detentor de todo o conhecimento e poder, por isso vários estudantes preferem a posição passiva em sala de aula.

Sabe-se que ainda é uma quebra de paradigmas para estudantes e professores modificarem suas práticas. E para que estudantes do ensino médio e do ensino superior possam desenvolver o protagonismo de sua aprendizagem, conforme estabelecido pelo Ministério da Educação e as demais instituições que estudam e escrevem sobre a educação escolar no Brasil, tais práticas ativas devem começar desde cedo, há quem defenda desde a educação infantil.

Necessário especificar aqui que ser um professor mediador, que estimula seus alunos a criar, inovar, relacionar, interpretar, resolver problemas e compreender que todos os componentes curriculares fazem parte de uma engrenagem sistêmica e sistemática ampla, não significa que precisa ter total controle de novas tecnologias, pois o fazer metodológico antecipa o uso de inovações tecnológicas. Estar aberto a compreender a essência do que é ser educador é mais importante do que ser um profissional que sabe usar aparelhos eletrônicos e *softwares* sofisticados.

Contudo, se o educador consegue aliar técnicas/práticas de metodologias ativas e um mínimo de conhecimento sobre alguns aplicativos ou plataformas tecnológicas – que, aliás, são muito necessários a um professor do século XXI – as aulas se tornarão muito mais atrativas e certamente favorecerão o desenvolvimento do conhecimento estudantil e protagonismo desejado.

Para as dinâmicas com uso das TDIC, de fato, existem condições pré-existentes para que elas possam tornar-se utilizáveis. Inicialmente é impreterível que o educador tenha consciência da mudança de seu papel; a estrutura escolar e apoio pedagógico são essenciais, estando afinados e desejosos das mudanças; e aos estudantes é primordial sentirem-se estimulados, e com material adequado para fazer parte do processo.

De nada adianta incrementar ou levar aparatos tecnológicos para a sala de aula, se as práticas dos educadores continuarem no formato tradicional. Segundo Bacich (2018, p. 130) “Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada

ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados na aprendizagem dos alunos”.

É imprescindível existir uma infraestrutura tecnológica na escola (rede de internet, tablets, computadores e/ou smartphones), um ambiente adequado (limpo, arejado, claro), com uma quantidade apropriada de estudantes em sala de aula. Um profissional que se deve fazer presente nas escolas são os especialistas em TE (Tecnologia da Educação), para apoiar, direcionar todos os envolvidos no processo.

Outro fator primordial é que os estudantes disponham, fora da escola, de instrumentos, mecanismos de acesso à tecnologia, e o estímulo por parte dos pais. No momento atual – pandêmico da Covid-19 – vários estudantes ficaram completamente desorientados diante das aulas, pois não conseguiam acompanhá-las de forma remota ou sequer mantiveram contato com as escolas. Esta falta de acesso a equipamentos e a internet dificulta ou às vezes até mesmo impossibilita a inserção dos discentes na educação escolar, independentemente da situação de pandemia.

No ano de 2020 foi inevitável “escapar” das novas TDIC. Para os docentes que já vinham utilizando-as ainda que de forma escassa, situações didáticas que privilegiavam a autonomia dos estudantes e o uso de aparelhos tecnológicos, provavelmente tiveram menor impacto em suas experiências. Entretanto, precisa-se reconhecer que a mudança tanto para professores, quanto para alunos foi vertiginosa, rápida, urgente. De uma hora para outra, os profissionais e estudantes tiveram que se adequar ao uso das novas TDIC e novas metodologias de ensino.

Durante este ano, sem muitos dados para serem apresentados na presente pesquisa, os profissionais da educação como um todo tiveram que redefinir ou mudar completamente suas metodologias. Com o vírus da Covid-19 espalhado pelo mundo e os ambientes físicos das escolas impedidos de funcionar, não havia outra alternativa que não fosse lançar mão das TDIC. A educação escolar foi sacudida com muita força e “se reinventar” virou “mantra” em todas as reuniões, reportagens e discussões quando o tema era a escola em 2020. Muitos professores, de fato, se reinventaram, conseguiram se adaptar e produzir excelentes trabalhos.

Porém, apenas isto não é o suficiente, torna-se indispensável que o poder público (no caso de escolas públicas) aja em duas frentes principais: investimento na Formação

Continuada dos Profissionais, empregando na infraestrutura escolar com salas de aula mais arejadas, claras, acesso à internet, menos alunos em sala, esta última favorece uma relação maior entre educador e educando, e sempre que possível equipando-as de projetores de imagens, aparelhos de som e pelo menos um computador.

Sabe-se que tal incremento não é tão simples, inclusive não basta apenas equipar, é necessário também pessoas capacitadas a postos para a manutenção dos equipamentos e auxílio aos educadores, fomentando um mínimo de tranquilidade e condição para introduzirem estratégias tecnológicas atreladas a algumas as metodologias ativas.

A investigação procurou contribuir para uma reflexão crítica do papel de educador do séc. XXI, analisando que a utilização de estratégias ativas de aprendizagem - mesmo sendo poucas - como as citadas, podem fazer a diferença na vida de estudantes e professores com o efeito de aumento do conhecimento em vários aspectos.

Pretende-se que a averiguação possa suscitar nos colegas uma análise crítica sobre suas posturas e ações, na tentativa incessante de uma melhoria da aprendizagem em sala de aula, da escola e conseqüentemente da Educação Básica.

Diante do que foi exposto, chega-se à conclusão que as metodologias ativas são ferramentas de educação eficazes, para tanto, necessitam de um despojamento do professor quanto a se transformar em um mediador ou curador em sala de aula.

Necessário também uma infraestrutura básica nas escolas para lidar com tecnologias e o despertar do envolvimento dos discentes, partindo de um bom planejamento e boa execução, baseados nesses pressupostos, certamente haverá grande sucesso em sua implementação.

Nesta pesquisa consta apenas uma parte minúscula sobre a importância das metodologias ativas na escola, por conseguinte é imperioso que novas pesquisas sejam realizadas, pois as possibilidades são abundantes. Com a certeza da relevância do assunto, e o desejo de contribuir para a melhora da qualidade da educação, pretende-se seguir com a temática para novas perquisições.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir—Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI**. Porto, Asa, col. Perspectivas actuais—educação, v. 7, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários à Prática Educativa** Editora Paz e Terra. Coleção Saberes, 1996.

MORAN; BACICH, José e Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: teórico-prática**. Editora Penso, 2018.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia. V. único**. Editora Ática, 2010.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

MACIEL-BARBOSA, Tatiane Alves. **Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa e da educação humanista**. Revista de Educação ANEC, v. 41, n. 154, p. 32-56, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

MORAN; BACICH, José e Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: teórico-prática**. Editora Penso, 2018.

PEDRO, Neuza. **Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas ‘salas de aula do futuro’ portuguesas**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 10, n. 23, p. 99-108, 2017.

ROTHER, Francisco; GRIEBELER, Esp Lourdes Conci. **Metodologias ativas aplicadas no processo de ensino aprendizagem da matemática**.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

SITES PESQUISADOS:

PORTAL, DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: <http://www.periódicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 04/11/2018, v. 29, 2017.

CENCI, Adriane; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Mediação e conceitos cotidianos: os aportes de Feuerstein e Vygotsky para investigar as dificuldades de aprendizagem. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 250-270, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 mar. 2021. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9563.2013v19n2p250>.

NOIA, Renato Ezequiel. Desafios de usos de gêneros digitais no ambiente escolar. **PESQUISA EM LINGUÍSTICA: abordagens contemporâneas**, p. 135. Acesso em 21 março 2021.

FILMES:

BALMÈS, Thomas; CHABAT, Alain. Bébé(s). França, 2010. Disponível em: <http://focusfeatures.com/babies>. primeiro acesso em 8 de outubro de 2013.

ORLOWSKI, Jeff; “O dilema das redes”. Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em setembro de 2020.